

CONSUMO DE PORNOGRAFIA E SEUS REFLEXOS SOBRE A SAÚDE DA MULHER

Danielle Costa Pires¹; Cláudia de Azevedo Aguiar²

¹Danielle Costa Pires, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais.

²Cláudia de Azevedo Aguiar, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais.

DOI: 10.47094/IICOLUBRAIS2022/25

PALAVRAS-CHAVE: Pornografia. Integralidade. Violência.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o consumo de pornografia tem alimentado uma indústria multimilionária e, atualmente, alcança quaisquer grupos que dispõem acesso à internet. É veiculada de forma gratuita e representa oferta em massa de conteúdos, onde se observa predominantemente o uso da figura feminina, inserida em um panorama em que é fornecido aos seus consumidores um prazer transgressor. Assim, a mulher na pornografia tem sido apresentada desempenhando papéis em que há um distanciamento da realidade, onde é subjugada e está à mercê das mais diversas formas de violência (BRIDGES et al., 2010)

A exposição a esse conteúdo de forma online, cuja disponibilidade cresce exponencialmente, gera a falsa percepção de que se trata de um prazer que não precisa ser regulado, uma vez que ele não exige interações físico-sociais. Entretanto, o que se percebe é a construção de um indivíduo influenciado pelo seu consumo de pornografia, que acontece, na maioria das vezes, quando a vida sexual ainda não foi iniciada. Dessa forma, esse material chega em uma população de faixa etária pequena, predominantemente masculina e assim, quando adulto, carrega a crença de que o papel masculino nas produções é aquele que ele precisa reproduzir nas suas relações sexuais. (ROTHMAN et al., 2015)

O corpo, a sexualidade e a saúde da mulher, foram questões expandidas e que geraram reformas político-sociais, iniciadas na década de 70. Essa nova configuração também possibilitou que se inserisse outras dimensões ao se estudar os cuidados à população feminina, que passaram a abranger não somente seu aspecto físico-biológico, mas também direitos humanos, cidadania e interação indivíduo-ambiente (MEDEIROS, 2009). Inserido na busca pelo olhar integral dessa população, este estudo buscou analisar se os comportamentos dos homens e mulheres podem ser afetados pelo consumo de produções pornográficas e como a repercussão dessa exposição é tida na saúde da mulher. É necessário o entendimento dessa perspectiva para se desenvolver estratégias de apoio, atuação social e para assegurar a manutenção da integridade e dignidade da população feminina no Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, transversal, analítico, descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM, conforme CAAE 43262021.8.0000.5154. A coleta de dados foi realizada em duas etapas com participantes maiores de idade, do sexo feminino e masculino, e que tinham histórico de relações sexuais com parceiro(s) do sexo oposto. Na primeira etapa, os participantes responderam a um questionário online, via Google Forms, elaborado pelas pesquisadoras e avaliado por especialistas em Sexualidade Humana. Este questionário versava sobre as dimensões reprodutiva e sexual dos participantes, incluindo o consumo de pornografia. Em seguida, alguns participantes da 1ª etapa, em uma amostra de conveniência, foram convidados a participar de uma entrevista online para qualificação de suas experiências. Houve a análise descritiva dos dados quantitativos, com relação de frequências e realização de testes de hipóteses. Para os dados qualitativos, as entrevistas foram transcritas e analisadas seguindo o método de análise de conteúdo de Bardin (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estudo, participaram 115 mulheres e 47 homens, sendo analisadas inicialmente suas dimensões sexuais e reprodutivas. Assim, obteve-se que 89,5% (106) das mulheres apresentam vida sexual ativa, somando-se a um percentual de 100% (47) do grupo masculino. A média de idade do primeiro contato com o material pornográfico foi de 12 anos de idade para ambos os sexos. Foi perguntado aos grupos se havia vontade de interromper o consumo de pornografia, quando 63,5% (73) das mulheres responderam positivamente e, os homens, 74,5% (35). A maioria das mulheres e dos homens afirmou ter algum fetiche sexual, 86,6% (99) e 87,2% (41) respectivamente. No decorrer do estudo, foi observado que 52,2% (60) das mulheres do estudo afirmam acreditar que a construção dos fetiches dos seus parceiros teve influência da pornografia e, no grupo masculino, quando questionados sobre a construção dos fetiches, 25,5% (12) acreditam que a pornografia influenciou esse processo.

Foi perguntado aos homens se já se sentiram entristecidos ou deprimidos pelos seus comportamentos sexuais. A essa pergunta, 59,6% (28) responderam afirmativamente. Quando questionado ao grupo feminino se já sentiram o parceiro sendo indelicado/sem paciência/agressivo durante o ato sexual, 42,6% (49) das participantes responderam positivamente e à pergunta sobre se já se sentiram pressionadas a atender a algum desejo do parceiro, 69,6% (80) das participantes respondeu afirmativamente.

Quando perguntado se a participante já atendeu algum desejo sexual do parceiro somente com o intuito de satisfazê-lo, 72,2% (83) das participantes responderam afirmativamente. Ainda, 40,9% (47) das mulheres relataram que o parceiro já fez algo que elas não gostaram ou não aprovaram durante o ato sexual. Dessas, 89,3% (42) acreditam que exista influência do consumo de pornografia sobre tais comportamentos do (a) parceiro (a).

Sabe-se que o material pornográfico disponível é permeado por diversos tipos de violência, o que foi relatado por Bridges et al (2010) quando analisaram 304 cenas dos filmes pornográficos mais assistidos, sendo observadas cenas de agressão física em 88% delas, além das agressões verbais,

que esteve presente em 49% das cenas. Diante disso, é preciso se pensar em um possível cenário onde o que é visto na pornografia é confundido como um “espelho” para uma vida sexual ativa posteriormente, repercutindo nas diversas dimensões dos indivíduos.

Com os resultados, foi possível se observar que a população feminina estudada lida ou já lidou com repercussões negativas que podem refletir na sua saúde, considerando-se o incômodo ou desconforto frente a alguma atitude do parceiro. Das mulheres que presenciaram esse sentimento, a maioria relatou acreditar que essas experiências são associadas ao consumo de pornografia. Assim, percebe-se uma reprodutibilidade, pelo parceiro, de papéis e ações que são vistos nesse conteúdo, o que também foi identificado em um estudo com 1477 adolescentes de 16 a 18 anos, quando se observou que a maioria dos seus participantes relatou ter como objetivo, ao consumir pornografia, apreender a ter relações sexuais. (ROTHMAN et al., 2015)

O momento precoce em que se entra em contato com esse tipo de conteúdo também foi observado neste estudo, sendo possível consequência dessa exposição um distanciamento da realidade associado aos comportamentos sociais e sexuais, o que pode gerar prejuízos ao longo do desenvolvimento dos indivíduos. Um reflexo desse prejuízo é o que foi observado em um estudo transversal, que contou com a participação de 6463 pessoas e se avaliou frequência e padrões de consumo de pornografia. Foi relatada alta prevalência do vício autopercebido e os resultados também evidenciaram o predomínio de queixas nas relações sociais, na saúde mental e no rendimento sexual dos participantes com maiores exposições (DWULIT et. al, 2019).

Estatisticamente, foram encontrados resultados significantes entre os grupos, quando analisada a prevalência do sexo feminino ao comparar a própria performance àquela vista na pornografia ($p=0,04$). Além disso, houve significância no grupo masculino em relação ao contato precoce com a pornografia e à maior frequência de consumo ($p=0,02$) e o desejo de parar de consumir este conteúdo ($p=0,00$).

Na análise qualitativa, foram encontradas três categorias, sendo elas: a percepção negativa acerca do material pornográfico; os impactos do consumo de pornografia às pessoas; e o reconhecimento da importância da educação sexual. A primeira categoria possui discursos que descrevem a pornografia como um conteúdo onde a violência se faz presente, discorrendo-se, também, sobre o distanciamento, do que se é visualizado, da realidade: *“...é uma indústria muito feita pra homens [...] acho que é um papel atribuído, assim, em geral, de colocar a mulher em favor ao prazer do homem [...] esse papel costuma ser submisso. “A mulher ali dentro é um objeto e ela tem ali os piores abusos que uma mulher pode enfrentar na vida, geral, profissional, emocional, psicológica, física.” (N.C, sexo feminino)*

A segunda categoria versa sobre os impactos que o consumo de pornografia causa. As reflexões trazidas nessa categoria centram-se na ideia de que a pornografia pode ser interpretada como um “espelho” a ser seguido: *“Eu tenho certeza de que a pornografia influencia negativamente o comportamento dos homens [...] Nos meus relacionamentos eu tentava reproduzir as coisas que eu consumia na pornografia, principalmente nos primeiros relacionamentos e era péssimo né, totalmente artificial.” (V.N, sexo masculino).*

A terceira categoria encontrada versa sobre o reconhecimento da importância da discussão e da educação sexual. Observa-se que existe a percepção conjunta de que não se deve esquivar das

reflexões sobre como as pessoas constroem seus prazeres e quais as repercussões dessa construção nas interações sociais e comportamentais: *“É tratado como um tabu [...] quando começa o assunto todo mundo muda de assunto, porque vai entrar numa esfera mais íntima da pessoa, mas tem que ser tratado como outros temas, com respeito, com firmeza, a sério. Eu acho que é um problema da sociedade e deveria ser discutido, mas, deveria ter mais planos de ação para se discutir certos impactos, reflexões sobre leis... não só no meio social, mas no meio legislativo e jurídico.”* (A. G, sexo masculino).

O entendimento dos desfechos negativos do consumo de pornografia é um achado que impõe a necessidade de tomar a temática contida nesse trabalho como um problema de saúde pública, que carece de formulações na educação, na segurança e no próprio sistema de saúde.

CONCLUSÕES

Verifica-se que o consumo de pornografia pelos homens possui impacto negativo sobre a saúde da mulher, cenário que foi observado de forma pluridimensional. Além disso, foi possível identificar a associação entre o consumo e a incorporação, pelo homem, de ações e designações sociais baseadas neste conteúdo. Em conjunto, concluiu-se que a maior parte dos participantes iniciou o contato com o material numa faixa etária baixa, além de estar exposto a esse material de forma frequente, acessível e sem orientação prévia, o que demonstra a urgência de políticas de regulação desse conteúdo livremente disponibilizado na Internet. A perspectiva de que o conteúdo presente na pornografia pode influir comportamentos nocivos ao sexo masculino, em conjunto com o panorama grave de violência contra a mulher no Brasil, sugerem a existência de um problema de saúde pública, sendo necessário não somente o desenvolvimento de políticas de educação popular em saúde e ações efetivas de educação sexual nas escolas, mas também o desenvolvimento de um novo olhar sob a saúde da população feminina, onde é preciso se pensar nas raízes da violência de gênero.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

MEDEIROS, Patrícia. **Políticas públicas de saúde da mulher: a integralidade em questão.** Rio Grande do Sul: Revista Estudos Feministas, 2009.

DWULIT, Aleksandra. **Prevalence, patterns and self-perceived effects of pornography consumption in polish university students: A cross-sectional study.** Basel: International journal of environmental research and public health, 2019.

BARDIN, Lauren. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Almedina, 2011.

ROTHMAN, Emily. **“Without porn... I wouldn’t know half the things I know now”:** A qualitative study of pornography use among a sample of urban, low-income, black and Hispanic Youth. New York: The Journal of Sex Research, 2015.

BRIDGES, Ana. **Aggression and sexual behavior in best-selling pornography videos: A content analysis update.** Southern: Violence against women, 2010.